

Ciências Biológicas

## **ACEITAÇÃO POR BANDO DE FILHOTE DE CALLITHRIX PENICILLATA - Relato de Caso**

Izabela Vitória Barros de Almeida - 3º módulo do curso de Ciências Biológicas, UFLA

Rafaela de Oliveira Silva - 9º Módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA

Guilherme Souto de Sousa - 7º Módulo do curso de Zootecnia, UFLA.

Guilherme Henrique Cruz Siqueira - 8º Módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA.

Helena Oliveira Nobre de Sousa Andrade - 12º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV - UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

Há na literatura escassez de estudos sobre a soltura de primatas da família Callitrichidae. O presente trabalho tem como objetivo relatar a reintegração de um espécime jovem de sagui-de-tufos-pretos (*Callithrix penicillata*) que chegou ao Ambulatório de Animais Selvagens (AMAS) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O animal chegou ao ambulatório durante o período noturno, vítima de ataque canino e, apesar do ocorrido, encontrava-se saudável. Ao longo dos seguintes dias realizou-se o acompanhamento de peso, morfometria e transição alimentar. Após de 08 dias de internação, atipicamente, observou-se a interação (por meio da vocalização da espécie) entre um bando de saguis-de-tufos-pretos (*Callithrix penicillata*) localizados em árvore próxima ao ambulatório e o indivíduo que estava sob cuidados humanos. Na tentativa de observar se o bando aceitaria o animal, a gaiola com o filhote foi colocada junto a um poste de luz próximo à árvore. Dois adultos do bando desceram da árvore aproximando-se da gaiola. Toda a interação foi monitorada, dessa forma, o contato foi controlado, considerado positivo e passível de maior aproximação. Procedeu-se então à colocação da gaiola próxima a uma árvore e foi realizada a abertura da mesma, observando-se porém que o filhote não saía por vontade própria. O animal foi colocado sobre o tronco da árvore, sendo observada a aproximação de um adulto que o abraçou e estimulou a integrar-se ao bando. Diante da ótima aceitação por parte do bando foi possível realizar a soltura do animal com os indivíduos protagonistas da interação. Para avaliação de sucesso de soltura de primatas é necessário a acuidade de certos escopos: sobrevivência sem auxílio humano na natureza por mais de um ano e reprodução do indivíduo pós soltura. Apesar de no presente caso o animal ter sido aceito prontamente pelo grupo familiar, não foi possível o acompanhamento do indivíduo após a soltura, dado a ausência de recursos para fazê-lo. Estudos com micos-leões criados em cativeiro sob cuidados humanos e introduzidos posteriormente a famílias adotivas, alojadas separadamente, relataram sobrevivência de apenas 25% dos filhotes, mostrando a alta taxa de insucesso nesse processo de reintrodução. Apesar disso, atualmente observa-se uma romantização da soltura de filhotes resgatados, priorizando apenas o bem estar do indivíduo e desconsiderando-se a, como relatada acima, significativa porcentagem de falha.

Palavras-Chave: Callitrichidae , Reintrodução , Soltura.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/6QGuR8b1W9w>